



Avaliação das atividades genotóxica dos frutos de *Solanum paniculatum* L. pelo teste do micronúcleo em camundongo.

Pabline Marinho Vieira¹; Amanda Vieira²; Lee Chen Chen³.

Departamento de Biologia Geral / Instituto de Ciências Biológicas / Universidade Federal de Goiás/ Campus II Goiânia-GO 74001-970 Brasil.

pablinebio@gmail.com¹, mandita_vieira@hotmail.com³, chenleego@yahoo.com.br³

Palavras-chave: *Solanum paniculatum*, micronúcleo, genotoxicidade, frutos, citotoxicidade.

Solanum paniculatum L. (*Solanaceae*), vulgarmente conhecida como jurubeba, ocorre em toda a América tropical, especialmente no Cerrado. A ela são atribuídas propriedades medicinais, sendo popularmente utilizada no tratamento da icterícia, da hepatite crônica, de febres intermitentes, ressaca, indigestão e como cicatrizante, além de usos culinários. A análise fitoquímica dessa espécie detectou substâncias como: glicoalcalóides, glicídios, saponinas esteroidais e resinas. Devido à grande utilização desta planta como recurso terapêutico e alimentício, o presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade genotóxica e citotóxica do extrato etanólico dos frutos de *S. paniculatum* utilizando o Teste do Micronúcleo em medula óssea de camundongos. Grupos de cinco animais foram tratados com extrato etanólico por via gavagem em doses (100, 200 e 300 mg/kg p.c.). Para controle positivo, foi administrada uma dose de 4 mg/kg de MMC e, para controle negativo, água destilada estéril. Os animais foram sacrificados por deslocamento cervical após 24 e 48 h do tratamento e as preparações citológicas foram realizadas de acordo com a metodologia de Heddle. A genotoxicidade foi avaliada pela frequência de eritrócitos policromáticos micronucleados (EPCMN), enquanto a citotoxicidade foi avaliada pela relação entre eritrócitos policromáticos e normocromáticos (EPC/ENC). Os resultados obtidos mostraram que, nas doses de 100 e 300 mg/kg, o extrato de *S. paniculatum* não provocou uma alteração significativa do número de EPCMN em relação ao controle negativo ($P > 0,05$). Já na dose de 200 mg/kg, foi observada uma moderada porém significativa ação genotóxica do extrato no tempo de 48h ($P < 0,05$). Em relação à citotoxicidade, não foi constatada uma alteração significativa da relação EPC/ENC na dose de 100 mg/kg em relação ao controle negativo ($P > 0,05$). Já nas doses de 200 e 300 mg/kg, observou-se um decréscimo dessa relação no tempo de 48h ($P < 0,05$). Assim, pode-se concluir que o extrato etanólico da planta *S. paniculatum* demonstrou uma pequena ação genotóxica e também mostrou atividade citotóxica em doses mais elevadas.

Apoio Financeiro: FUNAPE - CAPES.